



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARIA JOSÉ DA SILVA**

**CONFLITOS NO CONTEXTO ESCOLAR: Estratégias de monitoramento em  
busca de uma cultura de paz**

**João Pessoa – PB**  
**2018**

**MARIA JOSÉ DA SILVA**

**CONFLITOS NO CONTEXTO ESCOLAR: Estratégias de monitoramento em  
busca de uma cultura de paz**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito de avaliação para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia pelo Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação do prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo .

**João Pessoa – PB**

**2018**

Catalogação na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Maria Jose da.

Conflitos no contexto escolar: Estratégias de monitoramento em busca de uma cultura de paz / Maria Jose da Silva. - João Pessoa, 2018.  
36 f.

Orientação: Roberto Derivaldo Anselmo.

Monografia (Graduação) - UFPB/CENTRO EDUCAÇÃO.

1. Mediação de conflito. 2. Cotidiano escolar. 3. Cultura de paz. I. Anselmo, Roberto Derivaldo. II. Título.

UFPB/BC

**MARIA JOSÉ DA SILVA**

**CONFLITOS NO CONTEXTO ESCOLAR: Estratégias de monitoramento em  
busca de uma cultura de paz**

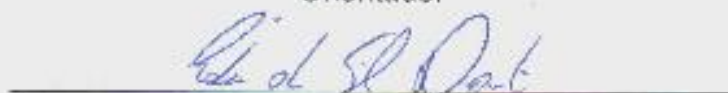
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, sob orientação do prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo.

Trabalho aprovado em: 20/06/2018

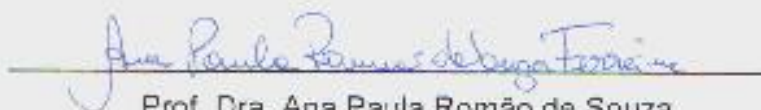
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo  
Orientador



Prof. Dr. Éder da Silva Dantas  
Examinador



Prof. Dra. Ana Paula Romão de Souza  
Examinadora

Ao meu querido pai **Manoel Sebastião da Silva** (*in memoriam*), pelas orientações e ensinamentos para enfrentar as dificuldades da vida. À minha mãe **Inácia dos Santos Silva**, por ser essa mulher guerreira, que com dificuldade de seus ensinamentos me fez chegar até aqui, a ela todo meu respeito e amor. Aos meus irmãos Luciano Santos, Severino Santos e a minha irmã Verônica Santos, pelo apoio e auxílio nessa difícil jornada. A **Álvaro Araújo Alves** (Alvinho), meu amado noivo pelo carinho, força, confiança e pelas sábias palavras nos momentos que demonstrei fraquezas. Portanto, toda minha admiração, amor e gratidão.  
**Dedico.**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela sabedoria a mim concedida e a força para superar as dificuldades que pareciam insuportáveis. Obrigada Senhor por tudo que sou, e por ser sempre o objetivo maior de minha vida.

Ao meu orientador Dr. Roberto Derivaldo Anselmo, pelas palavras motivadoras e pelas contribuições para o enriquecimento do meu estudo e da minha aprendizagem.

Ao amigo e monitor Murilo por estar sempre disponível para ajudar nas angústias e dúvidas desde a construção do projeto do TCC, e por ser um amigo exemplar.

À turma de pedagogia pelos laços de amizades criados e pelos momentos que passamos juntos.

A todos que contribuíram de forma direta e indireta para a realização deste trabalho. Meu muito obrigado!

“Diga-me como se comporta em um conflito e eu direi  
quanta paz há dentro de você” (Johan Galtung)

## RESUMO

O conflito pode ser definido como uma situação na qual duas ou mais partes estão em divergência, isto é, contrários em interesse, valores e/ou pensamentos. Ele pode ser visto na sociedade como fruto da ausência de referências sociais positivas, e suas implicações no contexto escolar pode ser reflexo de causas sociais. Todavia, sabemos que a escola é um ambiente diverso e multicultural porque tende a ampliar situações conflituosas entre os diversos grupos que compõem a escola. Por outro lado, aprender a conviver e a lidar com os conflitos neste contexto pode auxiliar na formação de cidadania voltada a uma cultura de paz. Sendo assim, este estudo visa analisar os conflitos mais frequentes no ambiente escolar com a finalidade de auxiliar em práticas de mediação de conflito. A pesquisa é do tipo documental, de campo, quali/quantitativa, na qual os participantes foram professores, alunos e funcionários de uma escola pública do município de Bayeux. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: análise documental e observação participativa. As ocorrências foram agrupadas em agressão física, patrimonial e psicológica/verbal. Verificou-se que o índice de conflitos é maior no 6º ano, o que pode indicar que a transição do ensino fundamental 1 e 2, e as culturas oriundas de outras escolas. As ocorrências foram decrescentes do 6º ao 9º, ao ponto deste último não apresentar registro. Essa pesquisa despertou a busca por necessidade de formação em serviço para gestores, professores e técnicos da instituição, bem como, ações integradas que favorecem a comunidade, para que os professores possam lidar com os conflitos a fim de fomentar uma cultura de paz e da não violência.

**Palavras-chave:** Mediação de Conflito. Cotidiano Escolar. Cultura de Paz.



## ABSTRACT

Conflict can be defined as a situation in which two or more parties are in disagreement, that is, contrary to interests, values and/or thoughts. It can be seen in society as a result of the absence of positive social references, and their implications in the school context can be a reflection of social causes. However, we know that school is a diverse and multicultural environment which tends to enlarge conflicting situations between the various groups that make up the school. On the other hand, learning to live together and deal with conflicts in this context may help in the formation of citizenship toward a culture of peace. Thus, this study aims to analyze the conflicts in the school environment with the purpose of helping in the practice of conflict mediation. The research is documented in field - qualitative/quantitative analysis, in which the participants were teachers, students and employees of a public school of Bayeux City in Paraíba state. The instruments used to collect informations were analysis and participatory observation. The occurrences were grouped into physical, patrimonial and psychological/verbal aggression . It was found that the rate of conflicts is greater in the 6th year, which may indicate that transition from primary 1 and 2, and the cultures originated from other schools. The occurrences were decreasing from 6th to 9th, to the point of the latter does not show any record. This research sparked the need to seek services training for managers, teachers and technicians of the institution, as well as integrated actions that benefit the community, so that teachers can deal with conflicts in order to stimulate a culture of peace and non-violence.

**Keywords:** Mediation of conflict. Daily School routine. Culture of Peace.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA- CARACTERIZAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>3 TIPOS DE CONFLITOS .....</b>	<b>18</b>
<b>4 CONFLITOS NA ESCOLA.....</b>	<b>19</b>
<b>5 MEDIAÇÕES DE CONFLITOS .....</b>	<b>21</b>
<b>6 METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
6.1 Delineamento .....	22
6.2 Participantes.....	23
6.3 Instrumentos.....	24
6.4 Procedimentos de coleta.....	25
6.5 Critérios de análise.....	25
<b>7 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>27</b>
7.1 População .....	27
7.2 Observação dos Dados .....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A necessidade em pesquisar sobre mediação de conflitos na escola surgiu a partir da experiência da pesquisadora enquanto gestora escolar, a qual identificou que o conflito na escola não é um fenômeno novo. O conflito pode ser definido como uma situação na qual duas ou mais partes estão em divergência, isto é, contrários em interesse, valores e/ou pensamentos.

O conflito pode ser visto na sociedade como fruto da ausência de referências sociais positivas, e suas implicações no contexto escolar pode ser reflexo de causas sociais, tais como: desemprego, corrupção, intolerância, exclusão social, dentre outros que ferem a dignidade da pessoa humana.

Todavia, sabemos que a escola é um ambiente diverso e multicultural no qual tende a ampliar situações conflituosas entre os diversos grupos que compõem a escola. Por outro lado, aprender a conviver e a lidar com os conflitos neste contexto pode auxiliar na formação da cidadania voltada a uma cultura de paz.

O conflito não é um fenômeno social recente e pode-se afirmar possivelmente que suas manifestações se multiplicam, assim como os atores nele envolvidos. O conflito pode ser fruto de muitas situações de indisciplina na escola que não foram corretamente resolvidas, o que pode contribuir para a disseminação de comportamentos agressivos. Vale salientar que o conflito na escola é um problema para a sociedade, pois a mesma distorce o sentido de educar.

Não se pode dissociar a questão do conflito escolar da problemática do conflito presente na sociedade em geral, tais como: a miséria, a exclusão, a corrupção, o desemprego, o autoritarismo, a desigualdade, entre outras chagas de nossa sociedade que estão articuladas à questão do conflito através de uma teia ampla de relações. Sendo assim, a problemática do conflito pode ser compreendida partindo-se da complexidade e multi-causalidade de exclusão social.

A principal manifestação de conflito na escola é de natureza física (agressão, às vezes com graves consequências). Porém, pode ocorrer de natureza psicológica ou patrimonial (degradação do patrimônio).

O conflito na escola pode ser observado quando alunos “problema” assumem o desafio à ordem e à hierarquia da escola, destruindo o material e impondo um clima de desrespeito permanente: ou são simplesmente comportamentos conflituosos que o ocorrem, sobretudo, quando a escola não

organiza um ambiente suficiente e tranquilo para a construção de valores característicos a esse local.

Portanto, pesquisar acerca do conflito em ambiente escolar pode promover mudanças significativas nas relações entre a comunidade, eliminando tensões e auxiliando no respeito às diferenças, de modo a fomentar um ambiente propício ao bom desempenho dos atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Diante do exposto, indagamos: Quais os tipos de conflitos mais frequentes no ambiente da escola? Será que o conflito constitui um comportamento central que parte da sociedade e se reflete no ambiente escolar, através de comportamentos hostis onde as lógicas das relações sociais, as tensões e os conflitos estão fortemente presentes. Assim, identificar as características do conflito escolar pode auxiliar para a tomada de decisão dos gestores escolares, a fim de promover o objetivo da escola de formação do sujeito aprendente para o exercício pleno da cidadania.

Sabemos que o conflito não é um fenômeno social recente e pode-se afirmar possivelmente que suas manifestações se multiplicam, assim como os atores nele envolvidos. O conflito pode ser fruto de muitas situações de indisciplina na escola que não foram corretamente resolvidas, o que pode contribuir para a disseminação de comportamentos agressivos.

Sendo assim, pesquisar acerca do conflito em ambiente escolar pode promover mudanças significativas nas relações entre a comunidade, eliminando tensões e auxiliando no respeito às diferenças de modo a fomentar um ambiente propício ao bom desempenho dos atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

A escola é um ambiente diverso e multicultural porque tende a ampliar situações conflituosas entre os diversos grupos que compõem a escola. Por outro lado, aprender a conviver e a lidar com os conflitos neste contexto pode auxiliar na formação de cidadania voltada a uma cultura de paz.

Pretendeu-se com esta pesquisa fazer uma breve abordagem sobre os fenômenos do conflito exercido por adolescentes na escola, tendo em vista que o conflito é inerente à vida humana e a sociedade.

A escola escolhida para a execução deste trabalho é municipal e está inserida numa comunidade de baixo fator econômico, localizada no município de Bayeux, no bairro do Sesi, região metropolitana de João Pessoa- PB, tendo como

público alvo pessoas de poucos recursos materiais, sobrevivendo de pesca e do artesanato (marisco, caranguejo), do subemprego e de outras atividades informais (diaristas, manicure, auxiliar de pedreiro, agentes ambientais) com nível básico de educação.

Assim, este trabalho foi estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta uma breve introdução sobre o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, evidencia o conceito de conflito, violência e como se dão essas relações no contexto escolar, tipos de conflito, definição de gestão escolar e a importância do impacto social do estudo, uma vez que auxilia na restauração de laços sociais no desenvolvimento da cultura de paz, na melhoria das relações sociais nas comunidades e nas escolas atendidas e em uma maior participação da comunidade escolar na gestão democrática de sua escola.

O segundo capítulo, versou acerca do percurso metodológico, delineando a pesquisa e os principais processos realizados para o desenvolvimento deste trabalho, desde o levantamento bibliográfico até o processo de coleta e a síntese dos dados coletados em campo. Por fim, são tratadas algumas breves considerações finais deste trabalho, ressaltando os principais elementos apresentados, bem como, as contribuições acadêmicas e sociais.

## 2 MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA: CARACTERIZAÇÃO

O conceito de conflito pode ser definido como um conjunto de situações ou fatos em divergência. Também, pode ser entendido como situações inerentes à vivência humana em suas relações sociais. Todavia, o ser humano que não consegue lidar com situações de conflito tende a não avançar nas mais diferentes dimensões da vida humana.

Nessa perspectiva, de acordo com o Dicionário Online de Português (2018, s/p), o conflito pode ser entendido como:

Divergência; ausência de concordância ou entendimento; oposição de interesses, de opiniões: (...) Enfrentamento; choque violento: conflito entre policiais e traficantes. Altercação; discussão intensa (...). Oposição mútua entre as partes que disputam o mesmo direito, competência ou atribuição. (...) estado de quem expressa sentimentos de essência oposta. (...) Oposição, choque de interesses, entre personagens, normalmente entre o protagonista e forças externas ou até consigo mesmo.

Verifica-se que o conflito apresenta uma dicotomia entre dois ou mais interesses, inclusive quando estes estão presentes no próprio sujeito. No entanto, ressalta-se que o conflito deve ser visto como um momento ou uma oportunidade de crescimento quando bem trabalhado. Segundo Tuvilla Rayo (2004, p.129), “o conflito pertence à natureza humana, indispensável ao crescimento e desenvolvimento das pessoas e das sociedades.” Mas, se for mal gerenciado pode desencadear comportamentos violentos e de inadaptação da criança na escola, impossibilitando assim que ela consiga ter os benefícios que os outros são capazes de receber da educação. Nesse sentido, o conflito em si não é somente maléfico, embora as pessoas lhe possam dar respostas que assumem formas prejudiciais.

O conflito é algo natural e inerente às relações humanas, por meio do qual, a criança pode aprender e se desenvolver, enquanto sujeito crítico, participativo e responsável. Desta forma, destaca-se a importância de priorizar ações pedagógicas para o desenvolvimento da autonomia moral, pois os conflitos se bem trabalhados podem tornar-se forças impulsionadoras para o desenvolvimento de indivíduos autônomos e socialmente responsáveis. Segundo Crispino (2007, p. 48):

Compreender o conflito ajuda a regular as relações sociais; ensina a ver o mundo pela perspectiva do outro; permite o reconhecimento das diferenças, que não são ameaça, mas resultado natural de uma situação em que há recursos escassos; ajuda a definir as identidades das partes que defendem suas posições; permite perceber que o outro possui uma percepção diferente; racionaliza as estratégias de competência e de cooperação; ensina que a controvérsia é uma oportunidade de crescimento e de amadurecimento social.

Os conflitos apresentam-se como algo que é inerente ao ser humano, sendo uma realidade sempre presente nas relações sociais e de trabalho. Eles se originam da diversidade de pontos de vista entre pessoas, da pluralidade de interesses, de necessidades e de expectativas, da diferença entre as formas de agir e de pensar de cada um dos envolvidos.

Como a convivência entre os seres humanos está cheia de conflitos de todo tipo, os quais habitualmente se resolvem por meio da força, da coerção ou da violência, o objetivo de uma educação para a paz seria a generalização de um tratamento desses conflitos baseado no diálogo, na cooperação e no respeito mútuo entre os principais atores envolvidos nos problemas. Mais do que de educar para a paz, é preciso educar para o conflito (SAÉZ, 2003, p.66).

Além disso, nos últimos tempos, o sistema econômico, o mercado e a concorrência têm estimulado comportamentos baseados em princípios de competição, o que parece se refletir nos relacionamentos interpessoais, gerando novos conflitos e acirrando disputas nas mais diversas relações. Também as instituições de ensino estão sofrendo as consequências desse novo comportamento. Muitas estão sofrendo com a existência de inúmeros conflitos interpessoais, nem sempre sabendo lidar com eles, e sentindo, como consequência, sua harmonia ameaçada, ou mesmo afetada. Paradoxalmente, esses mesmos conflitos são sociais, importantes para o crescimento e para o desenvolvimento de qualquer sistema, seja ele político, familiar ou escolar.

[...] reconhecer e assimilar aqueles valores morais que podem ser entendidos como universalmente desejáveis é um dos objetivos da educação. [...] é importante que os estudantes considerem detalhadamente os valores, a dinâmica e os resultados que acompanham o uso tanto da violência direta como da violência estrutural imersa no seio de nossas sociedades. E sobretudo, compreender e tomar consciência de que a violência não é a única, nem a mais eficaz, das maneiras de enfrentar os conflitos, embora esteja presente como tal em nossa sociedade e seja contínuo slogan nos meios de comunicação (RAYO 2004, p. 108-109).

As teorias que existem sobre conflito social permitem explicar a necessidade social de ordem e de interação, que se traduz no desenvolvimento de políticas de consenso ou coação. Em ambos os casos, o conflito constitui-se como o fator da mudança social e como parte da dinâmica social perante o consenso.

Com o desenvolvimento da teoria do conflito, na qual estabelece que dois grupos (classes) na sociedade encontram-se em divergência pelos recursos, o conflito começou a ser visto como aspecto funcional da sociedade. Antigamente, era analisado a partir de uma perspectiva moral ou como uma consequência da referida luta de classes. A partir do funcionalismo e da teoria conflito passou a ser

considerado como sendo uma relação social com funções positivas para a sociedade, desde sua potencialidade destrutiva e desintegradora pudesse ser mantida sob controle.

O conflito nas relações internacionais é analisado com base em diversas posturas, uma delas é a teoria do choque de civilizações, que explica os grandes movimentos políticos e culturais da história através das influências recíprocas que as várias civilizações exercem entre si. Nesse contexto, uma civilização é uma cultura fechada com tradição hermética e impermeável, que entra em conflito na hora de se relacionar com as outras civilizações diferentes. Diz-se que revolução e a guerra são conflitos totais, onde se procura a mudança através da força e recorrendo a violência.

O conflito é uma situação que envolve um problema, uma dificuldade e pode resultar posteriormente em confrontos, geralmente entre duas partes ou mais, cujos interesses, valores e pensamentos observam posições absolutamente diferentes e opostas. Então este conflito pode provocar troca de opiniões entre duas pessoas que apresentam interesses opostos dentro de uma discussão, evoluindo [...]

Segundo Neves (2011), para que haja um conflito é preciso que cada uma das partes interprete a situação, depois que exista alguma forma de oposição e incompatibilidade e, por último, que ocorra alguma forma de interação ou de interdependência entre as partes.

Alguns autores referem-se ao conflito de forma negativa, associando-o a uma ideia de perigosidade ou malefício (NEVES, 2011, p. 852). Por outro lado, quando o conflito é visto não só como inevitável, mas também como útil, na medida em que por vezes pode melhorar alguns aspectos do funcionalismo individual, as pessoas alteram a sua atitude face o conflito, passando-o a caracterizá-lo como positivo. Para Neves (2011, p. 583), o conflito é visto como algo que é necessário encorajar em termos que surgimos, no pressuposto de que é algo de benefício para estimular a inovação e a criatividade dos comportamentos, das atitudes e das cognições. Amado e Freire (2002, p.24), defendem que:

O conflito é uma situação de diferença de Critérios, de interesses ou de posição pessoal face a uma situação que afeta mais do que um indivíduo. Quando as pessoas têm um estatuto social semelhante e capacidade para enfrentarem na dita situação, estão em condições de afrontar conflitos e de resolvê-los criativamente.



Logo, pode-se observar consideravelmente que a opinião dos autores no que trata do conceito de conflito há divergência em dois sentidos diferentes, sendo que para uns positivos e para outros negativos.

Por tanto, pode-se observar consideravelmente que a opinião dos autores no que trata do o conflito é uma situação que envolve um problema, uma dificuldade e pode resultar posteriormente em confrontos, geralmente entre duas partes ou mais, cujos interesses, valores e pensamentos observam posições absolutamente diferentes e opostas. Então, este conflito pode provocar troca de opiniões entre duas pessoas que apresentam interesses opostos dentro de uma discussão, passando a evoluir.

Segundo Neves (2011), para que haja um conflito é preciso que cada uma das partes interprete a situação, depois que exista alguma forma de oposição e incompatibilidade, e por último que ocorra alguma forma de interação ou de interdependência entre as partes.

Alguns autores referem-se ao conflito de forma negativa, associando-o a uma ideia de perigosidade ou malefício (NEVES, 2011, p. 852). Por outro lado, quando o conflito é visto não só como inevitável, mas também como útil, na medida em que por vezes pode melhorar alguns aspectos do funcionalismo individual, as pessoas alteram a sua atitude face do conflito, passando-o a caracterizar como positivo. Para Neves (2011, p. 583), o conflito é visto como algo que é necessário encorajar em termos que surgimos, no pressuposto de que o conflito é algo de benefício para estimular a inovação e a criatividade dos comportamentos, das atitudes e das cognições. Ortega Ruz (apud AMADO; FREIRE, 2002, p.24), defende que o:

[...] conflito é uma situação de diferença de Critérios, de interesses ou de posição pessoal face a uma situação que afeta mais do que um indivíduo. Quando as pessoas têm um estatuto social semelhante e capacidade para enfrentarem na dita situação, estão em condições de afrontar conflitos e de resolvê-los criativamente.

É por meio da mediação que pode se obter ações e atitudes de tolerância e de autonomia, nas quais cada indivíduo, envolto no processo, assumam o papel a fim de promover uma nova ordem social.

### 3 TIPOS DE CONFLITOS

Segundo Neves e Carvalho (2011), os conflitos podem ser individuais, grupais, funcionais, organizacionais e ambientais. Estes conflitos podem ser individuais quando se expressam pelo choque de personalidades, pela hostilidade, pela não cooperação ou até pela conspiração. Há ainda conflitos que podem se manifestar pelo desempenho eficiente, por elevada tensão e ansiedade. Surge ainda o conflito indivíduo-grupo que se revela pelo relacionamento à margem do grupo. Estes tipos de conflitos que podem existir nas escolas com os professores, os alunos, os pais e a comunidade escolar.

O conflito é categorizado e subdividido em quatro categorias de ocorrências, o conflito interpessoal, o conflito intrapessoal, o conflito intergrupar e o conflito intragrupal.

É possível partir da realidade de existência de conflitos na escola, podendo: classificá-los de acordo com Johnson e Johnson (1985 apud COSTA; MATOS, 2017) como: Controvérsia – quando apesar da controvérsia entre as partes, existe uma disponibilidade para o consenso. Nesta perspectiva, a controvérsia pode assumir um papel importante no desenvolvimento da tomada de atitudes; Conflito conceptual – quando a incompatibilidade de ideias inviabiliza o acordo; Conflito de interesses – quando as ações de um indivíduo limitam as ações do outro, impedindo que o mesmo atinja os seus objetivos; Conflito desenvolvimental – quando ocorre entre adultos e crianças. Assim, é fácil compreender que a escola não fica impune à ocorrência de conflitos, onde frequentemente, os adultos tendem a negar a responsabilidade dos seus atos, atribuindo o conflito à ação dos outros, às políticas, às regras, aos regulamentos institucionais e aos papéis determinados por sexos, idade e posição social.

## 4 CONFLITOS NA ESCOLA

A escola, como uma das maiores instituições de formação do caráter humano, cujo ambiente é recheado das mais diversas inter-relações, deve ter como modelo de gestão de conflitos aquele que se baseia no diálogo e em princípios como respeito, confiança e comprometimento. Sabendo que os espaços onde ocorre maior número de conflitos entre pessoas são os ambientes de convivência diária. E a escola se torna um ambiente favorável devido, além disso, aos vários tipos de relações envolvidas.

Gerenciar uma instituição de ensino implica gerenciar diversos níveis de relações da escola com os alunos, com a família, com os órgãos governamentais, com os funcionários, administrativos, professores, equipe pedagógica, com a comunidade em que está inserida – e também interpelação íntima entre as partes: relação professor/aluno, aluno/professor/ equipe pedagógica, escolas/órgãos governamentais, funcionários administrativos/família e tantas outras.

É em decorrência desse processo de interação que as relações vão se firmando. Moscovici (2004) analisa os relacionamentos nas organizações sob esse ângulo:

Nas relações interpessoais, existem atividades a serem executadas e princípios que não podem ser esquecidos: ética, cooperação, responsabilidade, respeito, companheirismo. Todos esses sentimentos influenciam positiva ou negativamente as interações e, conseqüentemente, as atividades desenvolvidas.

Proporcionalmente ao crescimento da organização, cresce a diversidade de ideias, é esse crescimento de percepções e de opiniões que pode ser um dos principais fatores desencadeadores de conflitos. Por outro lado, essa diversidade contribui para o desenvolvimento de soluções criativas no ambiente organizacional, desde que o líder e os membros da equipe mantenham um comportamento positivo em relação às diferenças.

Gerenciar uma instituição de ensino significa interagir com pessoas, conciliar vontades, gastos, emoções e estilos peculiares e mediar interesses, percepções, necessidades e expectativas diversas. Como a gestão de pessoas pode envolver aspectos subjetivos ou inconscientes é importante considerar esses elementos sutis envolvidos no processo. Assim sendo, gerir uma organização implica também gerir pessoas, e conseqüentemente, conflitos.

Podemos definir a gestão de conflito como a capacidade de prever tensões, identificar as fontes, impedir o crescimento dos desacordos e encontrar soluções satisfatórias para todas as partes envolvidas, visando uma gestão eficaz de convivência diária. E a escola se torna um ambiente favorável, devido aos vários tipos de relações envolvidas.

O tratamento inadequado de um conflito, de qualquer natureza, pode gerar violência, insatisfação, insubordinação e outras anomalias organizacionais. Mesmo as escolas, instituições com função de educar e formar, não estão livres dos paradigmas dos conflitos e da competição e, na busca de soluções, adotam determinados modelos de gestão que nem sempre alcançam os resultados.

O valor construtivo ou nocivo dos conflitos será determinado pelo tratamento recebido e pela atividade diante das situações. Desenvolver competências individuais e de equipe é alternativa construtiva de gestão dos conflitos interpessoais. As tensões que ocorrem podem adquirir o valor educativo se forem consideradas com ponto de partida para a reflexão sobre a prática. Sendo assim, a possibilidade de analisar a situação, depois de ela ter ocorrido, favorece a compreensão do processo.

Os conflitos geram repercussão positiva quando servem de termômetro e indicam que algo não está bem e precisa ser tratado; atuam como molas propulsoras do crescimento individual e organizacional e funcionam como catalisadores para atingir metas; são bons elementos de socialização, oferecendo aos participantes de uma equipe; a sensação de envolvimento com alguma coisa; proporcionam a união de equipes em busca de soluções e motivam pessoas a resolverem problemas em conjunto; levam a descoberta de novidades que resultem em benefícios para a empresa.

O trabalho cotidiano da mediação é, essencialmente, um trabalho preventivo, e necessita da intervenção de terceiros.

## 5 MEDIAÇÕES DE CONFLITOS

As estratégias de mediação de conflitos podem indicar caminhos facilitadores, porém necessitam de adaptações, de acordo com a situação específica. Mas, basicamente, mediar consiste em impedir que cada divergência diária resulte em um conflito – esta é uma das grandes competências de um grupo.

A mediação tem como objetivo maior refinar as relações e a comunicação entre as pessoas envolvidas, permitindo que os problemas possam ser resolvidos de forma cooperativa, com satisfação mútua.

A mediação contribui com a gestão de conflitos interpessoais, tornando as partes envolvidas conscientes das causas reais que originaram a situação conflitante. O autoconhecimento estimula as pessoas a se tornarem independentes, confiantes, responsáveis e mais preparadas para a negociação dos conflitos interpessoais.

A interdependência das relações é criada e desenvolvida a partir da cooperação e do respeito mútuo. Para se atingir a um estágio elevado de cooperação, são necessárias mudanças e, também, amadurecimento individual e coletivo. Isto envolve, ainda, o compartilhamento de interesses: objetivos e metas comuns, visão e senso de propósito, aprendizagem contínua, motivação e um relacionamento baseado em confiança e respeito.

## 6 METODOLOGIA

### 6.1 Delineamento

O trabalho com pesquisa possibilita um amplo espaço de informação, a fim de esclarecer as indagações passíveis de resposta para este tipo de conhecimento. Desta forma, este trabalho foi delineado atendendo os critérios de uma pesquisa quali/quantitativa, de levantamento documental e de campo (MARCONI; LAKATOS, 2003). Os quais serão descritos abaixo em desenho 01 e 02.

#### Desenho 01 – bibliográfico

A pesquisa documental, devido suas características, pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica. Gil (2008) destaca como principal diferença, entre esses tipos de pesquisa, a natureza das fontes de ambas as pesquisas. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não recebeu ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Assim como a maioria das tipologias, a pesquisa documental pode integrar o rol de pesquisas em um mesmo estudo, ou se caracterizar como único delineamento utilizando para tal (BEUREN, 2006). A utilização da pesquisa documental é destacada no momento em que podemos organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta.

Mediante a pesquisa de abordagens a fim de gerar compreensão acerca das informações que contribuem, adequou-se melhor para a coleta de dados o uso da técnica de observação e levantamento de dados em fichas de advertência, ata do Conselho escolar e livro de ocorrência comportamental.

#### Desenho 02 – Observacional

Esse trabalho, também, foi realizado a partir de coletas de dados colhidos nas observações que foram realizadas no âmbito da escola, com base nas observações da pesquisadora. “Na medida em que o observador em loco vivencia

as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, significa que ele atribui a realidade que os cerca e as, suas próprias ações” (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Os estudos de Campo apresentam semelhança com os levantamentos, distinguem-se deles, porém, em relação a dois aspectos. Primeiramente, os levantamentos procuram ser representativos de um universo definido e fornecer resultados caracterizados pela previsão estatística (GIL, 2018, p.57).

Em relação aos estudos de Campo “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis” (GIL, 2008, p.57).

## 6.2 Participantes

Por se tratar de um estudo bibliográfico, foram considerados participantes os documentos oficiais da instituição pesquisada. A busca se realizou do início do período de 2017.1, até 30 de março de 2018. Seguem os materiais oficiais inspecionados:

- **Livro de ata da reunião do conselho escolar:** onde são registradas as falas das reuniões do referido conselho.
- **Livro de ocorrência:** o livro escreve o acontecido, o ocorrido. Nesse livro são registrados os casos considerados como mais graves e, portanto, são mais detalhados no que na advertência.
- **Ficha de advertência:** (encaminhamento e solicitação dos responsáveis) / três advertências consecutivas gera uma suspensão / e, caso continue fazendo os mesmos conflitos, há expulsão (faz-se uma reunião com o conselho da escola, caso seja aprovado seguirá para análise da CITE - Bayeux e do Conselho Tutelar, os quais verificarão se é caso para expulsão).
- **Boletim de Ocorrência na delegacia:** são registrados os casos considerados como gravíssimos.

- **Livro de ocorrência:** são registrados os conflitos ocorridos, sendo mais graves e, portanto, são mais detalhados do que na advertência. Ficha de ocorrência encaminhando a solicitação dos responsáveis, três advertências consecutivas gera uma suspensão e caso continue repetindo os mesmos conflitos faz-se uma reunião com o Conselho da escola para uma possível transferência do aluno, caso seja aprovada será encaminhado um relatório para o Conselho tutelar e a análise da CITE-Bayeux. Boletim de ocorrência na delegacia, caso o conflito se transforme em violência considerada como um caso grave.

Tanto os atos de conflitos, como as observações levam em consideração a população da escola, composta por professores, alunos e funcionários de uma escola pública do município de Bayeux. Ela contou com 237 participantes, sendo 15 professores, 210 alunos e 12 funcionários de apoio.

Com base fornecida pela gestão da escola, a mesma funciona na modalidade do fundamental 2, e é constituída por 4 salas de aulas, 1 sala multifuncional com banheiro adaptado para alunos com deficiência física, 4 banheiros, sendo dois masculinos e dois femininos, 1 sala onde funciona a gestão, 1 sala com 1 banheiro que funciona a supervisão, a secretaria, a sala dos professores, 1 cozinha e 1 dispensa. Na escola não tem refeitório, há um pátio interditado por não oferecer segurança aos alunos.

Em sua maioria, os alunos que integram a escola possuem um perfil socioeconômico precedido de classe menos favorecidas, tendo em vista a comunidade ser formada por pessoas que sobrevivem da pesca e do artesanato (marisco, caranguejo) do subemprego e de outras atividades informais (diaristas, manicure, auxiliar de pedreiro, agente ambiental) com nível básico de educação. Existe uma desestruturação nas famílias, decorrendo também, do uso de drogas como álcool e o cigarro.

### 6.3. Instrumentos

Os instrumentos utilizados para a coleta desse trabalho, atendem os mesmos critérios do delineamento, sendo assim na fase documental, utilizou-se



análise documental e, para a fase observacional, utilizou-se a observação participante.

#### 6.4. Procedimentos de coleta

Realizou-se uma busca manual nos documentos oficiais da instituição, tal busca ficou dividida por ano escolar e tipo de ocorrência, conforme os critérios de tabulação da Tabela de Registro de Ocorrências.

Na fase documental foram considerados os documentos oficiais da escola pesquisada, cuja busca foi realizada nos materiais oficiais inspecionados. Livro de ata de reunião do Conselho escolar, onde são registradas as falas da reunião do referido Conselho.

#### 6.5. Critérios de análise

A análise documental foi realizada a partir de coletas de dados nos livros de atas do Conselho escolar, livro de ocorrência e ficha de advertências disponíveis na escola municipal situada no município de Bayeux do estado da Paraíba.

Para evitar que os mesmos casos sejam contabilizados mais de uma vez, afinal este pode constar em mais de um documento, foi elaborado a Tabela de Registro de Ocorrências.

Portanto, na contagem, por exemplo, em caso de conflito entre servidor e aluno(a); verificar o nome e ano escolar do aluno(a) e o nome e a função do servidor(a) (de todos os envolvidos, para ocorrências com mais de dois envolvidos) e caso o mesmo conflito estiver registrado em mais de um documento, ele será contabilizado apenas como um registro, sendo conflitos diferentes realizados pela mesma pessoa deverá ser contabilizado como 2 casos, seguindo a mesma nomenclatura.

Deve-se utilizar os termos 1/1 para apenas um documento; 1/2 para registro em dois documentos, 1/3 caso esteja em três documentos ou 1/4 caso esteja em todos os documentos. Se porventura, o mesmo servidor(a) e/ou aluno(a) tenha se envolvido em mais de uma situação, esta deverá ser registrada com asterisco.

As ocorrências foram agrupadas em Agressão física; Agressão Patrimonial e Agressão Psicológica/verbal, em conformidade com o período letivo de sua

realização. Em ocorrências, as quais mais de um tipo de agressão seja localizada, esta será contabilizada enquanto híbrida.

## **7 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **7.1 População**

A população é formada por 14 professores, estes lecionam disciplinas distribuídos nos turnos manhã e tarde, 2 supervisores, 2 gestores, 1 secretaria, 2 auxiliares administrativos, 2 inspetores, 4 monitores, 1 merendeira, 1 auxiliar de merendeira e 4 auxiliares de serviços gerais.

O número de alunos matriculados são 210, sendo 108 no turno manhã e 102 no turno tarde. O turno da manhã funcionam turmas do 6º ao 9º ano e no turno tarde funcionam 2 turmas do 6º ano, 1 turma do 7º ano e outra turma do 8º ano.

### **7.2 Observação dos dados**

A observação foi dividida em três etapas:

#### **ETAPA I**

A primeira etapa foi observada a relação entre professor/professor, funcionário/professor e funcionário/funçãoário.

Na relação entre funcionário/professor existe pouco diálogo, são respeitosos, cada um exerce sua função com respeito e tolerância com o outro. Os mesmos mantêm boa convivência que vai desde o vigilante até a gestão. Na escola objeto de pesquisa observei atos conflituosos no cotidiano da escola.

A observação foi dividida em três etapas, conforme descrito no método:

Percebi que entre professores existe relação de amizade e de respeito pelo espaço de cada um construído pelo convívio, já que os mesmos mantêm diálogo aberto envolvendo troca de conhecimento e até mesmo para as conversas na hora do intervalo. Não foi observado vocabulário, gestos ou atos conflituosos que pudessem chamar a atenção.

Enfim, a relação funcionário/funçãoário, cada um tenta exercer sua função procurando primar pela organização. Dentro da escola foi presenciado em algum momento brincadeiras entre eles que não foram conflituosas, pois os mesmos

mantém boa convivência que vai desde o vigilante até à gestão. Sendo assim, não foram percebidos atos conflituosos.

## **ETAPA II**

Na segunda etapa foi observado a relação existente entre aluno/aluno e se identificou brincadeiras de apelidar, xingamento, bater, a forma como eles se comunicam e o vocabulário, de modo que em alguns momentos palavras revestidas com gírias, palavrões e apelidos motivam os atos conflituosos, objetivando evidenciar o fenômeno estudado.

Na relação entre aluno/professor foi percebido que alguns professores têm diálogo aberto com os alunos, alguns alunos não demonstraram interesse nas aulas e, apesar dessa situação, eles mantêm a frequência. O professor impõe sua autoridade na sala de aula e prática de respeito, mas poucos são atendidos.

No processo de relação entre aluno/funcionário, identifiquei falta de respeito e de obediência. Os alunos são chamados a atenção e revidam elevando a voz e não dão importância a quem lhe está dirigindo a palavra. Também, na relação entre aluno/funcionário foi percebido possíveis atos conflituosos, por meio de xingamentos e de palavrões de alunos para com os funcionários.

## **ETAPA III**

Na terceira etapa foi observado os documentos da escola onde estavam registrados os atos de conflitos, os documentos que foram separados por períodos na seguinte forma: 2017.1, 2017.2 e 2018.1, sendo observados os seguintes conflitos de ato verbal/psicológico e físico; Verbal/psicológico e patrimonial.

Foi encontrado no período de 2017.1 nas turmas do 6º ano, 4 tipos de conflitos envolvendo alunos entre alunos em conflitos verbal/psicológico e físico. Nas turmas dos 7º anos ocorreu um conflito psicológico. Não houve registros de conflitos entre alunos nos 8º e 9º anos.

No período 2017.2 nas turmas dos 6º anos foram registrados 3 conflitos verbal/psicológicos e físicos e 4 registros de conflitos verbal/psicológico.

Nesse período também houve registro de ocorrência de 2 conflitos envolvendo alunos das turmas dos 7º anos, em conflitos verbal/psicológico e físico e

4 conflitos verbal/psicológico. Não houve registro de conflitos entre alunos do 8º e 9º anos neste período.

Nos períodos de 2017.1 houve um registro de conflito envolvendo funcionário/aluno. O conflito registrado foi psicológico/verbal entre alunos do 6º ano e o inspetor e no período 2017.2 foi encontrado 1 conflito verbal/psicológico entre aluno/funcionário envolvendo alunos do 6º ano. Não foi encontrado registro de conflitos envolvendo funcionário/alunos nas turmas de 7º, 8º e 9º anos, como também não encontrei registro entre professor/aluno destas séries.

No período de 2018.1 foram registrados 2 conflitos verbais entre alunos das turmas de 6º anos e 4 conflitos verbal/psicológico e físico. Nesse período foi encontrado 1 registro de conflito entre professor e aluno.

Após as observações e consultas dos documentos existentes na escola foi detectado que existe um registro considerável de ocorrência envolvendo alunos em sala de aula e fora, como também conflitos envolvendo aluno e professor/ aluno e funcionário/ funcionário e funcionário.

Dos índices, o conflito mais relevante se deu por agressão verbal/psicológica, física e patrimonial entre aluno e aluno do 6º ano do ensino fundamental 2. Durante o período letivo de 2017.1 foram totalizadas ocorrências envolvendo agressão física/verbal e psicológica, também foi percebido danos ao patrimônio físico da escola, a exemplo de cadeiras quebradas, paredes das salas de aulas e banheiros riscados com xingamentos entre alunos, provocando momentos conflituosos que os levou a registros de ocorrência em folha de advertência.

Desta maneira, os envolvidos nos conflitos foram levados para uma conversa e juntos refletiram sobre tais atitudes que incomodavam o outro, levando a compreender a necessidade de entendimento em ambas as partes. Após a conversa foi convidado um responsável para comparecer à escola e fazer ciente do acontecido de tal comportamento gerador de conflitos. Sendo assim, se o aluno for advertido três vezes a ocorrência será registrada no livro de ocorrência, o qual será suspenso de suas atividades. Se o mesmo aluno continuar cometendo conflitos a ponto de agressão à gestão da escola junto ao conselho escolar, uma reunião será realizada, registrando em ata a decisão de emitir um relatório para o conselho tutelar e a CITE (coordenação de inspetoria técnica escolar), transferindo o aluno para outra escola uma vez que o aluno não se adaptou as diretrizes interna da escola.

### **Relação Entre Aluno/Aluno**

- Apelidos
- Xingamentos
- Vocabulário desrespeitoso
- Empurrões

Durante o intervalo aconteceram brincadeiras maldosas, como as de empurrar, apelidos/xingamentos, empurrões, bem como conversas em sala de aula e vocabulários com gírias.

### **Relação Entre Professor/Aluno**

- Imposição por parte de alguns professores
- Falta de interesse

Foi notada a falta de interesse por parte de alguns alunos e a imposição da autoridade do professor mediante situações apresentadas na escola, sendo presenciado no decorrer da observação ato conflituoso entre aluno e professor.

### **Relação Entre Aluno/Funcionário**

- Falta de obediência e respeito.
- Falta de diálogo por parte de alguns.
- Irritação e alteração do tom de voz.

Alguns alunos recusavam obedecer quando eram chamados à atenção, reagindo com palavrões, fazendo assim perceber possíveis atos conflituosos, na medida em que reagiam com o tom de voz elevado.

### **Relação Entre Professor/Professor**

- Diálogo aberto.
- Relação de amizade.
- Relação de respeito.
- Não foi identificado ato de conflito durante a observação.
- Respeito ao trabalho do outro;
- Respeito.
- Diálogo restrito.

A relação professor e professor é de amizade construída pelo tempo de convívio e pelo respeito ao espaço de cada um.

Observa-se que todos mantêm bom diálogo, seja para jogar conversa fora na hora do intervalo ou para a troca de conhecimento.

Não foi percebido vocabulários, gestos ou atitudes de conflitos que pudessem chamar a atenção ou causar alguns transtornos.

### **Relação Entre Funcionário/Funcionário**

- Diálogo aberto.
- Algumas brincadeiras.
- Boa convivência no relacionamento.

Diálogo aberto, movido por brincadeiras entre si e boa convivência, porém algumas palavras inadequadas e piadas envolvidas por risos, cujos conflitos percebidos foram resolvidos por meio do diálogo.

### **Relação Aluno/Professor**

- Falta de interesse de alguns alunos
- Não existe omissão do professor mediante situações apresentadas na escola.

Alguns alunos não demonstraram interesse pelos estudos, mesmo assim eles têm a frequência regular.

O professor impõe sua autoridade em sala, como também a prática de respeito, de modo que pouco se foi entendido.

Quando surge algum problema, alguns professores mantêm firme sua autoridade para enfrentar a situação e outros encaminham para a gestão os casos de conflitos mais graves.

### **Relação Professor/Funcionário**

- Respeito
- Relação de diálogo
- Tolerância

O respeito existe e o diálogo é um pouco restrito, pois cada um exerce sua função sem que haja interferência do outro, mantendo-se cada um em seu espaço.

Observou-se que cada um exerce sua função com cautela e zelo para manter a organização dentro da escola. Também foi percebido em alguns momentos brincadeiras e todos têm boa convivência, que se estende do



funcionário , vigia, até a gestão da escola. Entende-se que a escola não é feita apenas de professores e alunos, mas também de um corpo de funcionários , necessários para uma gestão qualificada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha deste tema, se deu em razão da minha vivência na área do campo dos estágios supervisionados em escolas públicas Municipais do município de Bayeux, assim como de minha vivência atuante em escolas públicas e privadas.

Com a realização deste trabalho de conclusão de curso, considera-se que para efetivação de uma prática pedagógica que contribua na perspectiva de uma cultura de paz no ambiente escolar, a escola deverá realizar um trabalho junto à família e à comunidade, a fim de mudar as estatísticas de conflitos na escola, pois como foi mostrado na análise deste estudo, isso pode explicar as turmas que apresentam maior índice de conflitos, pois a escola ainda apresenta metodologias inadequadas e fundamentadas no autoritarismo, o que não contribui para a efetivação de relações democráticas na busca pela resolução de conflitos no cotidiano deste espaço.

Sendo assim, pode-se afirmar que um trabalho realizado com a colaboração de todos os envolvidos no contexto escolar poderá obter êxito, a partir do envolvimento de todos com a problemática do conflito.

Porém, a gestão escolar sozinha não consegue obter esse resultado positivo, uma vez que, mediar conflitos dentro da instituição vai além dos acontecimentos existentes na convivência escolar.

Em suma esse estudo trouxe uma reflexão no sentido de pararmos para pensar, o que nós enquanto sociedade e família estamos fazendo para contribuir com a diminuição de conflitos dentro das escolas da chamada “indisciplina escolar”, pois a educação e a escolarização desses discentes também é dever da sociedade e principalmente da família.

Referente à temática abordada, atualmente pouco se olha para essa questão, uma vez que esse tipo de acontecimento passa despercebido em sua grande maioria, pois vivemos em uma época em que formar cidadãos (ãs) críticos(as) e ativos (as) para saber lher dar com as adversidades da vida não tem mais tanto valor assim. Finalizamos parafraseando que Ensinar não é apenas transmitir conhecimentos mas sim trocá-los, que Educar não é cuidar e proteger mas participar ativamente da construção do caráter daquele indivíduo em formação e que o meu papel na sociedade não é apenas formar meus filhos (as), mas na verdade também é contribuir para a formação dos demais.

Por fim, esta pesquisa de campo chamou-me bastante atenção em função de compreender que a Escola por ser um ambiente multifuncional, tem a tendência de ampliar situações conflituosas entre os grupos nos quais a compõem e que aprender a conviver e a lidar com os conflitos neste contexto pode auxiliar na formação da cidadania voltada à uma cultura de paz, pois é preciso buscar soluções satisfatórias para o problema, sem que seja necessário recorrer à instância maior.

## REFERÊNCIAS

AMADO, J. S.; FREIRE, I. P. **Indisciplina e violência na escola**: compreender para prevenir. Porto: Asa, 2002.

BEUREN, Ilse Maria.org. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 11-28, 2007.

DICIONÁRIO Online de Português. [homepage da internet] 2018. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/conflito/> Acesso em: set. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (5a ed). São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2004.

NEVES, M. M. B. J. Queixas escolares: conceituação, discussão e modelo de atuação. Em: C. M. Marinho-Araújo, **Psicologia Escolar**: identificando e superando barreiras (pp. 175- 214). Campinas, SP: Editora Alínea, 2011

RAYO, J. T. . **Educação em direitos humanos**: rumo a uma perspectiva global. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAÉZ, Pedro. **Dez Propostas para uma Pedagogia da Paz**. 2003 Disponível em: [http://www.diretoriabarretos.pro.br/dez\\_propostas.htm](http://www.diretoriabarretos.pro.br/dez_propostas.htm) Acesso em: set. 2018.